

Ordenação de DIÁCONO
de Jorge Luiz
Soares de Lima
Dia 20 de Agosto (sábado)
17 horas Catedral
de Santo Antônio
Participe!

CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
ANO II - N.º 19 - AGOSTO DE 1988

**Um plá
da
Região II**

PÁGINA 4

**Laranjeira de
volta ao
Laranjal**

PÁGINA 2

**Ex-alunos da
Funabem
denunciam**

PÁGINA 9

**Um olhar
sobre a
Baixada**

PÁGINA 3

DA VIDA DE NOSSA DIOCESE

Página 7



Feliz agosto procês, leitores do CAMINHANDO

Agosto, Mês do Catequista

PÁGINA 9

Central Missionária visita Nova Iguaçu

PÁGINA 2

Violência sobre as Organizações Populares?

PÁGINA 5

Sentimentos de um Jubileu

PÁGINA 3



Homenagens e justas alegrias, no jubileu episcopal
do nosso bispo Dom Adriano.

PALAVRA DO BISPO



Ponto alto nas festas jubilares: o corap dos amigos de Dom Adriano, executando algumas músicas do episcopal compositor.

À procura da Paz

Entre as bem-aventuranças que Jesus anuncia no chamado "sermão da montanha" (Mat. 5,1 — 7,9; cf Luc 6, 17-49) lemos esta: "Bem-aventurados os que constroem a paz, porque serão chamados filhos de Deus" (Mat. 5,9).

A Paz é uma das grandes utopias da humanidade e de cada pessoa em particular. E a Bíblia Sagrada, em numerosos trechos do Antigo e do Novo Testamento, faz-se eco deste desejo profundo, deste sonho intenso de todos nós. E, parece, quanto mais sangue se derrama, quanto mais violência se comete, quanto mais conflitos se desencadeiam, tanto mais cresce em nós a esperança da Paz, de uma Paz duradoura e total.

O grande Papa, que foi Paulo VI, sensível aos anseios de Paz do mundo inteiro e da Igreja, introduziu um Dia Mundial da Paz que, desde 1967, vem sendo celebrado em 1º de janeiro de cada ano, com os temas que o momento histórico desperta. João Paulo II continuou com entusiasmo a celebração do Dia Mundial da Paz como vemos nos documentos e nos assuntos que tem publicado. Basta recordarmos os últimos:

Em 1987: "Desenvolvimento e solidariedade: duas chaves para a Paz".

1988: "Liberdade religiosa: condição para a convivência pacífica". Já em 1986, em face do abismo social que separa as nações industrializadas das nações subdesenvolvidas, João Paulo I apresentou o tema: "A Paz é um valor sem fronteiras: Norte-Sul, Leste-Oeste — uma só Paz".

Destes e dos documentos anteriores dos dois Papas fala não a Política em primeiro lugar, mas sim a Fé que recebemos de Jesus Cristo através da Igreja. São documentos singulares por suas colocações, por seu ponto de partida e por seu alvo último. São documentos de Fé cristã. Mas de uma Fé cristã encarnada que vai interferir necessariamente nas estruturas políticas do mundo moderno, pela rejeição da violência, das guerras de todo e qualquer derramamento de sangue. A Paz é uma utopia, certamente, se a considerarmos como Paz consolidada, definitiva, estabelecida, duradoura. Como utopia, no entanto, serve de referência para todo tipo de relacionamento humano e social. Por mais que a maldade dos homens perturbe a Paz, devemos procurá-la com esforço e seriedade. E nossa procura sincera dará resultados, senão totais e definitivos, ao menos como sinal de que a Paz é possível.

A preocupação com a Paz, o desejo de realizar alguma coisa da utopia da Paz é o que levou nossa Diocese a assumir uma campanha diocesana em favor da Paz. A "Campanha contra a Violência" que poderia ser chamada com maior propriedade "Campanha em favor da Paz", quer sistemática e perseverantemente a repulsa à violência e a procura da Paz social.

Também na Baixada Fluminense, onde nos colocou a divina providência é possível estabelecer-se o reinado da Paz. Apesar de todas as violências e misérias que acontecem entre nós. Porque nossa Fé nos dá força e coragem, nos faz mais clarividentes e mais atuantes — nos faz ou nos deveria fazer — achando que nossa campanha produzirá frutos convenientes a médio e a longo prazos.

Tentaremos empregar os diversos meios que estão à nossa disposição, excluindo todos os recursos da violência e da maldade. Será uma campanha de conscientização e de esclarecimento, de solidariedade e de enfrentamento. Não invadiremos a área do Governo ou da polícia. Não temos, nem podemos ter, força de repressão. Mas como estamos à disposição daquele que é o Príncipe da Paz — Jesus Cristo — (cf Is. 9,6), a quem S. Paulo chama de "nossa Paz" (Ef. 14), confiamos que podemos dar uma contribuição à construção da Paz em nossa querida Baixada Fluminense.

(Dom Adriano Hypolito)

Central Missionária dos Franciscanos visita Nova Iguaçu

Passou dias conosco o franciscano Peter Amendt, um dos diretores da Central Missionária dos Franciscanos que tem suas Províncias na Alemanha, Holanda, Áustria e Suíça. A Central Missionária fica em Bonn, capital da República Federal da Alemanha. Temos mantido estreitas ligações e cooperação com ela, por muitos motivos, um dos quais é o fato de nosso bispo Dom Adriano também pertencer à Ordem Franciscana.

A Missão Central dos Franciscanos executa a formidável dimensão de agência que subsidia projetos pastorais e de desenvolvimento, no Terceiro Mundo. Dela a Diocese de Nova Iguaçu tem recebido, com muita frequência, inestimáveis ajudas. Por exemplo: na manutenção de um corpo de advogados a serviço dos pobres e de nossas comuni-

dades, que prestam seus serviços através da Comissão de Justiça e Paz. A Missão Central garante este programa por dois anos, com a possibilidade de renovação.

A cooperação tomou-se mais intensiva, após as enchentes de fevereiro. Estamos em fase de informação recíproca e já estão garantidos uns 40 mil dólares da Missão Central, como ajuda fraterna àquelas paróquias que tiveram famílias desabrigadas pela calamidade climática ou, em palavras mais realistas, pela diuturna irresponsabilidade administrativa de nossos Poderes Públicos. A referida verba está garantida e, assim que chegar, convocaremos, na Cáritas, os vigários, para o repasse.

Nossa Diocese e CAMINHANDO agradecem a visita do Frei Peter Amendt. Foi bom que ele nos vi-

sitasse, mais uma vez, e passasse alguns dias em Nova Iguaçu. Não fazemos a gigolotagem da missão, mas apelamos para os que podem ajudar a minorar o sofrimento do nosso povo. Infelizmente, entre as estrangeiras precisam mandar de fora suas ajudas, a fim de preencher algumas das infinitas lacunas produzidas pela iniquidade social. Que os irmãos de fora ensinem-nos de dentro como devemos ser irmãos.

Boa viagem, Frei Peter Amendt, muito obrigado pela visita, voltaremos sempre para sentir um pouco as dores de nosso povo, para motivar os cristãos de lá a exercerem solidariedade com os homens e mulheres destruídos pela irresponsabilidade nacional. Você vai, mundo afora, dando a grande lição franciscana de fraternidade universal de todos no amor de Deus. (FLT)

MOVIMENTO SACERDOTAL

MARIANO QUER

CONVERTER OS PADRES

São Paulo (AGEN) — Na safra de movimentos conservadores que atuam no campo religioso brasileiro, o Movimento Sacerdotal Mariano (MSM) é um dos mais ativos, voltados especificamente para a "conversão" dos sacerdotes. Foi fundado em 1971, na Itália, pelo padre Stéfano Gobbi, que afirma

receber revelações de Maria Mãe de Jesus, através de um mecanismo chamado "locução interior". O livro com essas "revelações" de Nossa Senhora já está na 6ª edição em português e o padre Gobbi designou, como seu distribuidor no Brasil, o leigo Otávio Piva de Albuquerque. O fundador já veio três vezes ao Brasil e na mais recente

visita, em fevereiro último, proferiu retiros em 16 Estados. Em Itália falou para 117 padres, condenando a opção pelo pobre, a televisão e a Pastoral de conjunto. Na opinião do padre Gobbi, os padres estão passando muito tempo na periferia, pouco tempo diante do tabernáculo.

"Temos no país um cativeiro de 40 milhões"

Membro ativo da "banda de música" da UDN na década de cinquenta, tribuno de cinquenta, tribuno combativo e um dos inspiradores civis do movimento militar de 64, o senador, aos 82 anos, é um moderado sempre atento ao pensamento liberal que orientou sua formação política. Apesar de cultivar avaliações ponderadas, sua análise sobre o futuro sócio-político do país, já inclui a guerrilha.

Aconchegado na cadeira de couro, com espaldar alto, em seu gabinete no Senado, o velho udenista situou seu pensamento sobre realidade brasileira, que apreende no cotidiano de cidadão da cidade do Rio de Janeiro: "Eu estou sempre do lado progressista porque no Brasil hoje nós temos um cativeiro de 40 milhões de homens livres. Entre nós já está se estabelecendo uma guerrilha urbana. Uma guerrilha que precede a guerrilha rural, que também poderá surgir no caso da UDR dominar a vida agrária do país".

(JB 22.5.88).

Laranjeira de volta ao laranjal

É o que está sucedendo com o Padre Antônio Laranjeiras, de retorno definitivo para a terra dos laranjais, nossa Diocese de Nova Iguaçu. Estamos de parabéns e damos as boas-vindas ao Padre Antônio. Ele já viveu e trabalhou em nossa Diocese, anos atrás. Membro da Congregação do Espírito Santo, foi sendo transferido por aí afora, por esse mundão de Deus e de Seus missionários.

Nas voltas que deu no mundo e

nas voltas que o mundo deu, no Padre Antônio fica novamente conosco. Estamos alegres, porque soma e acrescenta ao esforço pastoral e à convivência fraterna de todos nós. Quando saiu de Nova Iguaçu, Padre Antônio era vigário de Belford Roxo, onde todos lhe queriam bem. Vem agora de volta, para ser vigário de Mesquita. Parabéns à paróquia de Mesquita. Vocês terão mais um vigário pelo qual se apaixonarão!

EXPEDIENTE

Caminhando

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves 60 - Centro - 26.220
Nova Iguaçu - RJ

Tel.: 767-7677 - Luís (o dia todo)
767-0472 - Jorge (na parte da tarde)

Coordenador Pastoral
P. RENATO STORMACQ

MONTAGEM E ARTE FINAL:
ALCINEI DUARTE E SÉRGIO PORTO

Composto e Impresso nas oficinas da
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda

UM OLHAR SOBRE A BAIXADA

O tal fim da violência em 6 meses

Frei Luiz Thomaz

NUNCA FALTOU NOSSA COOPERAÇÃO — No Centro de Formação, da Diocese de Nova Iguaçu, passaram boa temporada pessoas que presenciaram chacinas e assassinatos, e se dispuseram a testemunhar em juízo. A Diocese de Nova Iguaçu, que denuncia sistematicamente a destruição da vida, abre as portas e guarda pessoas assim. Faz questão de cooperar com as instâncias conscientes da Administração. Não é possível que fatos tão escabrosos, como a matança de famílias inteiras, continue a acontecer impunemente. De fato, tais coisas parecem que sucedem com frequência crescente, em sociedade na qual o Governo prometeu erradicar a violência em seis meses.

POLICIAIS GENOCIDAS — As pessoas, mencionadas acima, eram testemunhas da matança dos sete rapazes, no Morro da Coréia. Foi esclarecido que todos eram trabalhadores, nenhum estava envolvido, e que os assassinos eram da Polícia Civil. Os jornais noticiam que nenhum foi ainda indiciado, todos estão soltos, trabalhando como policiais. Os mesmos jornais reportam mais uma chacina, na proximidade da outra, acima referida: família toda, com sete pessoas, foi eliminada, no Morro do Pimba, em Niterói. No meio, além de homens jovens e pobres, duas crianças pequenas. Mais uma vez — está nos jornais — os genocidas pertencem à polícia.

COBRAREMOS DOS POLÍTICOS DA BAIXADA — A polícia é força estadual, pertence ao Estado do Rio de Janeiro, obedece à orientação do Governo do Estado, é controlada ou descontrolada pela moral ou falta de moral da Administração de nosso Estado. Não se pode parar de cobrar a promessa irresponsável e demagógica de acabar com a violência em seis meses. E começar a cobrar, no Governo do Estado, de pessoas da Baixada Fluminense: políticos que fizeram carreira, acompanhando os grupos do povo organizado. Em suas campanhas, tais pessoas garantiram que suas presenças no poder seriam a presença do povo da Baixada no poder.

NÃO FALTA POLÍCIA PARA REPRIMIR OS POBRES — Nesse tempo de frio e lama, mais uma vez enganadas pelos poderes públicos com promessas de assentamento após as enchentes de fevereiro, dezenas de famílias paupérrimas foram ocupando terrenos públicos, para o chão de seus barracos. Em terrenos públicos há décadas abandonados, servindo de lixeira ou capinzal. Lixo e capim podem: seres humanos, famílias, mulheres e crianças — com seus maridos e pais desempregados ou reduzidos a ratos pelos salários-mínimos — não podem: seria profanação da lei sagrada que garante a propriedade particular. Para garanti-la, tem polícia sobrando, a fim de reprimir e violentar as famílias sem teto.

O SISTEMÃO GARANTINDO A EXCLUSÃO DO POVO — Foi o que se viu, nas últimas semanas: a Justiça brasileira, tirando sua onda de imparcialidade hipócrita, decidindo contra os pobres, a favor dos proprietários. Oficiais de Justiça derrubando barracos, jogando famílias nas ruas. O sistema brasileiro dando seu show de coerência, garantindo os privilegiados e mostrando aos pequenos o seu lugar. E a força armada a qual, em país democrático, devia ser defesa dos pequenos contra os grandes, da maioria indefesa contra a minoria predatória, a polícia do Estado sempre lá, garantindo a prepotência, praticando a violência, avalizando o sistema que os atuais governantes prometeram modificar: ao tempo das promessas eleitorais.

Nosso Projeto Baixada para alfabetização de adultos

Equipe da Cáritas Diocesana

Já estamos na metade do ano, no terceiro ano do Projeto, e a cada momento temos mais consciência do nosso papel diante da grave situação do ensino para adultos. A permanência da Cáritas neste ano de 1988, muito aís do que quer contemplar o desejo dos nossos 700 alunos, teve o sentido de canalizar nossa experiência e força política contra o Estado. Entendemos ser necessário um enfrentamento do problema da Educação de Adultos pelas Secretarias estaduais e municipais.

Nesse sentido temos tido conversas com outras 5 entidades do Projeto Baixada (MAB, MUB, CANAL MERITI, BAR DOS CA-VALEIROS e Centro de Integração da Taquara), a fim de traçar uma estratégia conjunta. De concreto existe a proposta da criação de uma Comissão Paritária para estudar as formas do Estado assumir esse segmento da Educação. Da comissão fariam parte um representante de cada entidade, e técnicos da Secretaria Estadual de Educação.

No próximo ano, 1989, queremos ver o analfabetismo sendo combatido de forma séria pelo Estado, e não mais através de convênios de duração limitada e sem qualquer segurança para os profissionais. Nos três anos de funcionamento do Projeto Baixada, pudemos aperfeiçoar formas de participação popular e uma pedagogia encarnada na nossa realidade, que fazemos questão de ver implantada no sistema oficial de ensino. As comunidades religiosas e Associações de Moradores estão sendo chamadas a enfrentar esse desafio.

REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES

A exemplo do Projeto Comunitário de Saúde, que vem sendo acompanhado por representantes das comunidades onde funcionam



Nossos mutirões e comunidades aprendendo a ler as letras e a vida, para serem, de fato, os verdadeiros homens e mulheres com poder de decisão.

23 Mini-Postos. O Projeto de Alfabetização se esforça para criar o seu Conselho de Representantes. A idéia é de cada uma das 47 Paróquias e Comunidades escolherem 2 representantes para acompanhar o Projeto. Caso a sua comunidade ainda não tenha feito a escolha, procure fazê-la antes da próxima Assembleia que se realizará no dia 9 de julho, às 14 horas, no salão da Cáritas.

AS CARTEIRAS CHEGARAM

A falta de carteiras era um dos sérios problemas das turmas de alfabetização. Conseguimos amenizar um pouco a situação adquirindo 340 carteiras, que foram distribuídas às Comunidades de acordo com suas necessidades e interesse. As carteiras foram compradas com o dinheiro que sobrou do convênio do ano passado.

PRÊMIO INTERNACIONAL

Com quase 7 mil alunos, 335 profissionais e um índice de aprovação em torno dos 70%, o Projeto Baixada de Alfabetização está concorrendo ao Prêmio Internacional de Alfabetização oferecido pela UNESCO, órgão das Nações Uni-

das que cuida da Educação. Um vídeo do Projeto, feito pelo cineasta Sílvio Tendler, autos de "Os anos JK" e "Jango", será exibido na França ao júri do concurso. Até setembro sairá o resultado. Em breve o vídeo poderá ser visto por todos os alunos e comunidades.

SÓ ATÉ O FIM DO MÊS

As turmas do Projeto de Alfabetização têm um mínimo de 15 alunos e um máximo de 25. Nos locais onde este número mínimo não for alcançado a comunidade deve ajudar ao monitor para que até o final do mês possa estar completa a classe.

Vários recursos podem ser utilizados, como o de aviso nas celebrações, visitas as outras igrejas ou às casas do bairro.

Onde, apesar do esforço, o número não for alcançado, os representantes da comunidade, juntamente com os integrantes da reunião de Pólo, decidirão sobre o que será feito podendo chegar ao fechamento da classe. Algumas comunidades estão com poucos alunos frequentando as aulas. São elas: Vila Elisabeth; Nova Aurora; São Lucas; Mariléia e Carmari.

Sentimentos de um Jubileu

Quem celebrou um Jubileu, volta-se necessariamente para o passado; vê desfilar ante os olhos da memória pessoas, vivências, experiências, fatos, empreendimentos, obras, desafios; reconstrói uma etapa da história pessoal: avalia, com objetividade, um período encerrado e sem retorno; compra, enfim, o que foi com o que poderia ter sido.

A celebração de um Jubileu é um exercício tipicamente humano, porque somente o ser humano vive no tempo e tem consciência do tempo, faz história e sabe que faz história. Somente o ser humano pode voltar conscientemente ao passado, para recordar, para comemorar, para celebrar.

Mas celebrar com que sentimentos?

Há vidas frustradas, marcadas de insucessos e fracassos reais que não podem ser modificados, mas podem ser reavaliados pela Fé, esta Fé que vence o mundo e que, por isto, é capaz de valorizar, pela identificação com a cruz de Jesus Cristo, qualquer vida frustrada.

Mas há vidas cheias que experimentaram também fracassos, mas podem apresentar um saldo notável de realizações.

É possível olhá-la com olhos de vaidade

e de orgulho, num assomo de auto-suficiência e de egoísmo que abstrai de todos os sócios e parceiros, de todos amigos e companheiros, para se afirmar dominador, absoluto, merecedor único de louvor.

Mas a quem foi dado penetrar mais profundamente no mistério do amor de Deus e no mistério de si mesmo é possível contemplar o passado com outro sentimento.

Há um sentimento, de gratidão em primeiro lugar para com o Pai, doador de todos os bens. Tudo é graça. A começar daqueles dons que trouxemos do berço como promessa de esperança, dons que no desenvolver de nossa caminhada foram desabrochando e crescendo, foram-se estabilizando e consolidando até fazerem parte de nosso ser, já não como expressão de nosso temperamento, mas como dado sólido de nosso caráter. Por isto, somos gratos aos nossos Pais que, na sua troca de amor, nos marcaram de amor e nos qualificaram para a caminhada.

Somos gratos a todos aqueles que conosco andaram algum trecho do caminho. Ora longo trecho, como nossos irmãos e parentes. Ora breve trecho, como eventuais amigos de um ou poucos dias.

Somos gratos a todos os muitos irmãos e irmãs que perseveraram conosco na procura dolorosa, no planejar incerto, no executar difícil e na alegria da vitória.

Sem os muitos irmãos e irmãs, que colaboraram com generosidade, que deram apoio, que souberam criticar, que perseveraram apesar de todos os estorvos e percalços, o que teria sido a caminhada?

Somos gratos ao Povo que nos cerca de esperança e confiança. Da alma simples e sofrida deste Povo nascem mensagens de esperança que dão coragem e alegria. Do sofrimento deste Povo brotam coragem e fidelidade que geram esperança e confiança. Este Povo ensina mais que todos os bons mestres. Tem doutrina que excede em profundidade e sabedoria tudo aquilo que as academias e universidades podem comunicar.

De mãos dadas com a gratidão, a fidelidade a quem nos chamou e, aos irmãos e irmãs que nos aceitaram. Somente fidelidade? Também humildade profunda, pois todos os resultados nasceram do amor de muitos. Também paz e tranquilidade, na certeza de que, com a graça do Pai e o Amor de tantos irmãos e irmãs, valeu a pena viver e caminhar no Amor.

Região II não pára, mesmo!

Tião — Coordenador Regional

* **Catequese/Família:** Com esse tema, quase meia-centena de catequistas de nossa região, se encontraram, no dia 26 de junho.

Em um clima agradável, procuramos juntos, aprofundar algumas pistas, através das quais poderemos ajudar a uma das coisas mais belas que existe: a FAMÍLIA.

A nossa amiga Clara, da Comissão Diocesana de Catequese, dando aquele apoio, para debatermos vários pontos, dentre eles: Como ajudar a família a formar pessoas, educar na fé e ser centro de comunhão e participação. Como pista ficou que, cada catequista, deveria assumir a sua missão de fortalecer as famílias de nossas comunidades, fazendo unidade entre catequese e família.

A catequese regional foi acolhida pela Paróquia de Cruzeiro do Sul, que nos ofereceu um delicioso cachorro quente.

* **As Equipes de Noivos:** Vamos fortalecer a nossa caminhada — apesar de não ter havido o passeio — para que possamos ajudar na formação de nossas famílias.

Por isso, não vamos esquecer a nossa reunião regional, que será no dia 13 de agosto, às 15 horas, na Paróquia de Heliópolis. Até lá!

* **Grupo Juvenil:** Um pequeno Grupo Juvenil, no entanto, grande na força de assumir os desafios de ser jovem, vem mostrando a sua co-



Região II traz um pouco de sua história, para homenagear Dom Adriano e a caminhada de todas as regiões e comunidades.

munidade que, através da arte também se pode evangelizar. Para mim o que mais tocou foi a Criação do Mundo. Ficamos alegres com vocês. Até o Padre... Parabéns SERAVI!

* **Preparadores do Batismo:** O grupo era pequeno, mas a vontade de um aprofundamento de sua missão era bem grande.

Foi isto que aconteceu numa tarde de sábado, na Paróquia da Prata,

onde, sob a orientação do Pe. Germano, se refletiu sobre a Bíblia.

Como trabalho de grupo foi debatido o folheto "Bíblia 88", que trazia reflexão sobre os Salmos, tema do Mês da Bíblia, deste ano.

Concluindo o Encontro, os participantes decidiram que durante o mês de setembro, meditarão os salmos e, marcaram um encontro para o último sábado daquele mês.

Nossa companheira de caminhada, Conceição, da Paróquia de Santa Maria, empolgada com o Encontro, escreveu o seguinte Salmo:

O SALMO QUE VIVEMOS

O Salmo que vivemos, hoje, alegria, também opressão, tem esperança, tem caminhada na vida de cada irmão.

No Salmo encontro dificuldades, mas me alegro nos cantos e orações. Nas dificuldades coloco poesia e no conjunto, se unem corações.

No Salmo encontro comparação assim como, guerreiro tem Dom o Leão, são os grandes que sacram os pobres/dai que não se de ler de uma única vez.

Os salmos são orações fortes que manifestam a fé. É expressão dos anseios do povo. Vivam o Salmo homem, criança, mulher!

Os Salmos não são iguais/ como cada um tem vida própria. É com a chave de um quarto que não abre outra porta.

NOTÍCIAS DA P.O. DIOCESANA

(Equipe Diocesana da Pastoral Operária)

A Equipe da P.O. Diocesana vem se encontrando freqüentemente, aos domingos, na Catedral com a finalidade de reanimar a caminhada da P.O., na Diocese. Destes encontros surgiram algumas tarefas, além das tarefas de fazer com que nasçam grupos de P.Os. nas comunidades:

Dia 07 de agosto, às 9 h, na Catedral, haverá encontro de formação para todos os trabalhadores de nossas comunidades. O assunto será sobre a situação do trabalhador na Baixada e a procura de pistas para solucionar os problemas existentes.

Desde já convidamos a todas as comunidades. Não há limites de vagas.

— Encontros de caráter formativo, estão previstos para os dias 04/09, 16/10 e 27/11.

— No dia 11 de dezembro acontecerá a Assembléia Diocesana da P.O.

— Para o dia 29 de agosto, está previsto um encontro informal com os agentes pastorais (padres e irmãs). O objetivo do encontro será para avaliar a situação dos trabalhadores em nossa Diocese e, como podemos articular a P.O. em nível diocesano.

Retiro anual do nosso presbitério

Irmão presbítero Saudações

de. Regresso: Dia 12, às 13 h.

Na ausência de Pe. Bartolomeu, que vinha animando as reuniões do Clero e preparando o nosso retiro, enviamos a você esta carta-convite para o nosso retiro anual.

Conforme combinado, a data do retiro será de 8 de agosto — segunda-feira — a 12 de agosto — sexta-feira — ao meio dia.

Horário de saída: Dia 8 às 14 h no CEPAL.

Orientadores do Retiro: Irmão

Antônio Cechim e sua Irmã Matil-

IMPORTANTE:

Decidimos na conclusão do ano passado, que faríamos um esforço conjunto para que os sacerdotes que trabalham na Diocese de Nova Iguaçu participem.

Local: Juiz de Fora.

Vamos lá! Pelo Conselho Presbiterial

Pe. Agostinho Pretto

COMUNICADO AOS ANIMADORES DE CRISMA

Esta vem convidar 2 representantes da Equipe de Crisma, de cada Paróquia, para juntos descobrirmos linhas comuns de trabalho. Já há alguns meses esse vem sendo o desejo da Comissão Diocesana de Catequese. Para concretizá-lo aguardamos a presença de 2 representantes.

Dia 13 de agosto das 9 às 11:30 horas

Catedral de Santo Antônio

Lembre-se: sua presença é indispensável para o bom andamento do trabalho de Crisma em nossa Diocese.

A Paróquia que tiver material próprio, favor trazer.

Comissão Diocesana de Catequese



Diocese de Nova Iguaçu
Contra a violência
em defesa da vida

FAZENDA SÃO BERNARDINO

— Uma questão de tempo

Anadir Farias dos Santos
(Da Comissão de Justiça e Paz)

Após lutas intensas, manifestações, discussões litigiosas ou consensos em 'casa' ou com os órgãos e setores governamentais em seus três níveis e secretariados, com o até infeliz advento de morte, recaído suspeitas diversas e aleatórias: mas tendo-se por certo, ainda que oficiosamente, tendo corrido por mando e determinação da Prefeitura de Nova Iguaçu — o que, face ao seu envolvimento num pedaço de terra tão cheia de vida —, centenas de famílias ocupantes daquela área receberam com incontida e recompensadora alegria a publicação do Decreto 94.966, de 5 de outubro de 1987, no Diário Oficial da União, dando-a como de interesse social para fins de desapropriação.

Não por desinteresse, mas, certamente, por continuada confiança nas autoridades encarregada de dar encaminhamento ao segundo tempo da caminhada, isto é, a instauração do processo de desapropriação da área, propriamente dita, e por ser este o interesse final dos que ocupavam e permanecem ocupando a fazenda, parece-nos nada de melhor realizou-se, então, a partir da edição do referido decreto, que já ultrapasa 9 (nove) meses, quando é sabido que a desapropriação deverá ocorrer no lapso de 01 (um) ano, sob pena de quedar-se o efeito daquele ato da União.

Destarte, mister faz-se uma vigorosa retomada de luta e reivindicações junto ao INTER — Instituto Jurídico de Terras Rurais, sucessor do INCRA — Instituto Nacional de Reforma Agrária, por força de decreto presidencial, que avocou para a União todo o patrimônio do extinto órgão, inclusive as pendências judiciais, para que, através do Procurador Geral da União, desse continuidade aos trabalhos executados pelo Instituto acabado.

Por outro lado, debatemo-nos energicamente com a morosidade dos trâmites do feito de Reintegração de Posse da Fazenda São Bernardino, onde por diversas vezes ingressamos com petições, requerendo o encaminhamento judicial legal: posto que, também o Espólio de Giacomo Gavazzi não tem manifestado quaisquer interesses na continuidade do feito, certamente para avarer a retomada a que julga cabível, findo o prazo do ato expropriatório de interesse social para fins de desapropriação. Com certeza não se trata apenas de um abandono de desinteresse processual, o que levaria o feito ao arquivamento, mas tão-somente, para angariar tempo necessário a ultrapassar a data limite de 05.10.88.

É, por fim, uma questão de tempo que não deixemos passar um dia sequer sem a retomada de discussão e reivindicação pela desapropriação da terra, direito de todos.

A violência sobre as Organizações Populares (I)

Pe. Jorge Paim dos Santos

A realidade brasileira, a semelhança da realidade latino-americana e dos demais países do 3º mundo, é marcada por um modelo capitalista-monopolista. Sistema que estabelece um processo de relação de dominação e dependência, tanto no interior de cada País como entre os diversos países, e faz com que a vida do povo fique cada vez mais difícil. Desde os bóias-frias e os operários, até os setores médios da sociedade, todos sentem as contradições relacionadas com a miséria, a fome, a inflação, o arrocho salarial, o desemprego, a assistência previdenciária, o desrespeito aos direitos da terra para morar e trabalhar, os direitos solapados e a marginalização social e política.

Estas contradições sociais pesam, com maior intensidade, sobre as classes populares. Isto faz com que desponham, no meio destas classes, formas reivindicativas de participação e organização para erradicar tais contradições que são os movimentos populares, sindicatos e partidos políticos comprometidos com a luta dos trabalhadores.

O Estado (Governo), por ser representado pelas classes dominantes, possui uma característica anti-popular, mesmo quando faz "maquilagem" de "Nova República". Mantém uma situação e dá garantias a um determinado status quo (privilegio social) às custas da exclusão e da marginalização da maioria do povo do processo social.

Entretanto, não podemos deixar de reconhecer que o sistema dominante "maquilado" de "Nova República" conseguiu travar e fracio-



Dom Adriano e sua Diocese de Nova Iguaçu lançam a campanha contra a violência. Nosso povo está certo: VIDA A VIDA, ABAIXO A MORTE

nar o Movimento Popular e as demais organizações populares. Ficaram vacilantes no contexto conjuntural da Nova República. Esqueceram-se de seu inimigo, que é o Governo. Perderam-se em questões divergentes nas densidades ideológicas internas e vários setores da luta popular ficaram à deriva dos liberais conservadores da "Nova República". E como um todo o Movimento Popular e as demais organizações populares, em suas variedades ideológicas e organizativas, não conseguiram construir um Projeto Histórico. O máximo que conseguiram foi aumentar o medo e inquietações nos setores dominantes; aumentar o grau de consciência social das classes subalternas e intermediárias e de elevar a luta pela desobediência da "ordem estabelecida". Foi por isto que os setores populares não conseguiram impor algumas de suas principais bandeiras de lutas sobre a maioria retrógrada (conservadora) na Consti-

tuinte, que são a eleição direta para Presidente, este ano e a Reforma Agrária, de acordo com os anseios dos trabalhadores rurais.

Apesar dessas debilidades, no campo da organização popular, é preciso que a população se organize politicamente, em todos os níveis. Tome em suas mãos as iniciativas de construir, transformar suas condições de vida e discuta, e elabore, os projetos que atendam seus anseios históricos. São os Movimentos Populares e as demais organizações populares, as verdadeiras fontes de mudança e esperança de nosso contexto social.

A luta é árdua. Mas já está acontecendo. Há muitas lutas de resistência. Às vezes com avanços e recuos. Há muitas experiências de lutas acumuladas. Há, também, muita repressão e violência pela parte dominante.

A violência sobre as organizações populares (II)

Pe. Jorge Paim dos Santos

São estas lutas que impõem às classes dominantes, o dilema que elas são incapazes de resolver: Como prevenir essas possíveis explosões? Como evitar que essas maiorias sejam cada vez mais amplas. Excluído-se a "caridade paternalista", o populismo oportunista, sobra a polícia. Na falta do pão e do circo para o povo, o cacete é a medida certa, das classes dominantes, para conter as organizações populares.

Vejamos algumas das várias lutas das organizações populares e das violentas repressões orquestradas sobre elas:

— Atentado ao presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabo Frio, RJ, Sebastião Lan. que no dia 06 de junho levou seis tiros, vindo a falecer cinco dias depois. As "autoridades" es-



tão visivelmente coniventes com a violência praticada pelos grileiros que, por sua vez, se articulam para matar os posseiros. Isto está acontecendo de norte a sul do País.

— Os sem-terras continuam ocupando terras em todo o País, devido ao não-cumprimento do Plano Nacional de Reforma Agrária. Vivem num clima de insegurança. Não há

garantias de permanecerem na terra, pois o Governo pode ocupá-las a qualquer momento. E, na maioria das vezes, as desocupações ocorrem com muita violência e repressão sobre trabalhadores rurais.

— No dia 29 de maio, o Exército acabou com a greve de 18 mil trabalhadores na Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda.



Para isto, foram utilizadas tropas de 3 batalhões, mais de 600 homens e 10 carros blindados.

— No dia 1º de junho saiu a seguinte matéria no Jornal do Brasil, que dispensa comentários: "Não haverá complacência: Quem invadir terá atrás de si a força da polícia. Essa é a determinação do Governo Moreira Franco, que exige 'combate rigoroso aos invasores de terrenos em todo território fluminense', dada ontem aos secretários da Polícia Militar e Civil em despacho de rotina". (JB 1º/06/88, p. 3).

Fora todas essas violências, há outras formas de violências, que passam por despercebidas, que os trabalhadores são submetidos: principalmente os trabalhadores que têm "sorte" de contar com um emprego fixo. Suas jornadas de 8 horas só existem como letra morta das leis. Na verdade, trabalha-se com frequência dez, doze, até quatorze horas, e são muitos os que perdem

os domingos. Isto tudo traz um grande stress nos trabalhadores que se reflete nos inúmeros acidentes de trabalho, nos danos da saúde mental e física e nas deteriorizações nos relacionamentos familiares e sociais.

Aos olhos da fé, quando os cristãos tomam parte nas lutas sociais e políticas, conservando sua identidade com o Evangelho, nada mais fazem do que manter fidelidade ao Reino pregado pelo Ressuscitado. Reino de justiça, amor e paz, que já se encontra misteriosamente presente no meio de nós. Isto se aplica ainda mais a uma realidade tão sufocada pela injustiça e pelo pecado (pessoal e estrutural) como a nossa. Brota, assim, a convicção de que todo o esforço para melhorar este contexto social é algo abençoado e exigido por Deus.

"Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma" (Mt 10,28).

Columna do Carlitus

• 25 anos de amor, coerência e fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo. Eis a vida episcopal de Dom Adriano, nosso irmão Bispo e nosso companheiro de todas as horas. Parabéns, D. Adriano, o nosso povo te ama e já caminha para ver e rever novos e frutíferos dias com imagens descrevendo o nosso mundo, nossa gente, nossa Baixada e nossa fé. A Deus, Jesus Cristo, Espírito Santo de Paz e Amor, demos graças por sua presença no meio de todos nós.

• Par Dom Valdir Calheiros, D. Adriano é o irmão que sabe como ninguém, conviver bem com todo o nosso episcopado. Respeita como ninguém as mais diversificadas tendências de pensamentos e linhas pastorais.

• Dom Mauro Morelli, Bispo de Duque de Caxias e São João de Meriti, está brigando com o JORNAL DO BRASIL. "O JB publicou, há algum tempo, um artigo ridículo assinado por um cidadão chamado Alexandre Camacho, com o título «Devagar com o andar», contendo críticas à minha pessoa. Mantive um artigo-resposta que está lá no JB desde o fim de maio. Até agora só publicaram uma carta minha, mas de forma truncada". É assim mesmo, D. Mauro, o JB só publica "Os outros... do lado de lá"!!! "Do outro lado do Rio"!!!

• BAIXADA NOTÍCIA! O Canal 9 (Tv Corcovado, que já foi Tv Copacabana e quem sabe um dia será Tv Pão de Açúcar), exibe todos os dias, às 19:45 h, o "Jornal da Baixada". Nova Iguaçu está sendo manchete diária no Telejornal. Vale a pena conferir e quem sabe tenhamos nas mãos um novo espaço para nossa comunicação???? Também o jornal "Última Hora" nos oferece o caderno "Última Hora-Baixada" todas as terças-feiras.

• Frei Mauro sorrindo por todas as páginas da vida. Finalmente encontrou o livro "Atas do Conselho Presbiteral" nos arquivos da Igreja N.S. da Conceição, em Nilópolis. Pode continuar a rezar a oração da Salve Rainha, após o "mostrai-nos..."

• Casal Ailton e Lúcia Helena (BNH e Banco de Areia) solicitando-nos o telefone do Pe. Tereso para o reencontro do Fuscão perdido. Acreditamos que a oração ensinada pelo Pe. Tereso está mesmo funcionando. O Frei Mauro que o diga. Mas eis o telefone do Pe. Tereso D'Ávila: 767-2817.

• Pe. Mário, feliz com o "Encontro de Padres" realizado em São Paulo. Ainda não foi possível nos fornecer detalhes de lá.

• Pe. Valdir, João Belém e Goretti chegaram da Bahia com carro enguiçado e tudo. Missões de volta difícil. Joãozinho (da Catedral) levou a parte mais salgada do bolo. Foi roubado e perdeu documentos e alguns poucos cruzados. O que que os baianos têm??? Dessas coisas...

• Pastoral da Juventude realizou entre 18 a 22 de julho, o "Encontro Nacional de Assessores da Pastoral da Juventude" em nosso Seminário. Fátima, Luiz, Bete, entre outros, na coordenação diocesana de Nova Iguaçu.

• Mundo solidário à Mandela, em comemoração aos seus 70 anos. Nelson Mandela, o líder negro, que cumpre pena de prisão perpétua, viu passar seu 70º aniversário no último dia 18/07, solitário na prisão, em meio a saudações do mundo inteiro e cautelosas sugestões da própria imprensa favorável ao Governo racista para que seja solto.

• Dona Maria Ferro (Paróquia Banco de Areia) apresentou-se com todo o charme e modelo novo a rigor, na posse dos novos Conselheiros da Paróquia. A noite de 17/07 foi vibrante em Banco de Areia.

• Pe. Porfírio em férias merecidas. Portugal é o seu mundo no momento. Ficou tão feliz com a celebração do "Ano Mariano", que foi agradecer à Nossa Senhora de Fátima.

• Região 2 vibra com as reuniões na Paróquia Santa Rita, em Cruzeiro do Sul. As reuniões do Regional 2 lá são maravilhosas. Lanches a rigor. Luzia e Laurita não deixam cair o nível. Parabéns garotas!!!

• Cristiane — CPT, depois de ter lido Carlitus, resolveu dar mais atenção aos seus pisantes. Estão ficando limpinhos. Está de carro novo também!

• Soninha de Queimados, fica tão alegre quando ouve uma boa piada que ao rir abre tanto as pernas que nos faz lembrar a música "O Bêbado e a Equilibrista".

• Sada sondando a possibilidade de estudar Direito Canônico para completar seus estudos de Direito. Um pouco assustada porque a faculdade é na Arquidiocese do Rio de Janeiro. Força e coragem não lhes faltam.

• "Tantas Palavras", música lindíssima do novo disco do Chico Buarque. Ouçam e aplaudam.

• O costureiro e apresentador de Tv, Cordovil, foi cassado da Tv Manchete, onde o seu "Clô Para os Íntimos" foi para fora do ar. Motivo: Clô disse, em seu programa, que os parlamentares que lá estão fazem do Brasil uma PROSTITUÍDE e nunca uma CONSTITUÍDE. Coisas de Adolfo Bloch...

• Lucélia Santos: Grande atriz e das poucas que sabe manifestar o que pensa sobre a problemática da situação sócio-econômica e política do nosso País. Uma mulher de peso, no mundo das artes!

• Região 2 feliz com a nossa Ana (esposa do Tião Coordenador).

Levantou bonito a bandeira das mulheres de nossa Diocese na Festa-Celebração do Jubileu de Dom Adriano.

• Parabéns a todas as Regiões pelo bom desempenho demonstrado na Festa do Jubileu. Foram ótimas. Pe. Germano brilhou como Bispo Sequestrado!

• Nossas desculpas ao Coral. Não fizemos boa recepção ao Coral que ensaiou as sete músicas de Dom Adriano no final da celebração. Falhamos feio no final.

• Temos todos um compromisso: buscar a Vida e a Paz. Nunca a Violência. Nossa Diocese está empenhada em buscar meios eficazes para o Combate à Violência. Todos são chamados.

• Paróquia de Mesquita promovendo o "Festival de Música Jovem — Série 88". Detalhe: a cantora Simone Mesquita só vai defender, neste ano, uma música. Quem esperava vê-la em um elepê (12 músicas) a girl manda avisar que nem por Nossa Senhora das Graças.

• Frei Luiz encantado com as Cartas de São Paulo nas últimas missas deste nosso ANO B.

• Laerte Resende — candidato à sucessão municipal pelo PDT, posto em liberdade, retoma a campanha que poderá levá-lo à Prefeitura de Nova Iguaçu. Ele teve que suspendê-la por vários dias, durante o período em que esteve detido na 52ª DP, mas fora liberado no último dia 13, graças ao *habeas-corpus* impetrado pelo advogado de defesa Edson Ferreira.

• Sra. Giovanna (mãe do nosso Pe. Bartolomeu) faleceu no último dia 9 de julho. Nossos sentimentos ao irmão Pe. Bartolomeu.

• Um trabalho de respeito e uma excelente alternativa ao mundo das comunicações sociais: Tv Maxambomba. Excelentes matérias de divulgação e reflexão dos movimentos populares. Paróquias e Associações de Bairros, divulguem e trabalhem no prestígio e organização do nosso povo com o apoio da Tv Maxambomba. Informações com a diretoria do MAB.

• Rádio Solimões estudando o método de sua programação política no sentido de dar oportunidade aos candidatos a prefeito, vereador e presidentes de partidos no Município. Vamos aguardar.

• Lula (da Pastoral Familiar) assustado com o grande número de jovens que deixam o Brasil em busca de maiores oportunidades em outros continentes. Coisas da "Nova República", Lula do PF (Partido Familiar)!

• Padre Artur pede para que cartas endereçadas ao Cardeal Gantin sejam moderadas. Alô Clêro!!!

• O vice-Governador Francisco Amaral foi apontado pelo jornal

"O Globo" como o mais cotado para ser nomeado interventor estadual na Prefeitura de Nova Iguaçu. Mas o próprio Chico Amaral disse ao Carlitus, que não sabe de nada, nem mesmo se a intervenção pode ser considerada um fato consumado.

• Ex-Prefeito de Nova Iguaçu carrega nas costas 323 processos de corrupção, desde que assumiu nosso coitado Município de Nova Iguaçu. Só a justiça brasileira não acredita neste escândalo. Que País é Este, não é Legião Urbana??? • SINAL DE ALERTA!!! Um tal de José, 24 anos, que muda de naturalidade em cada paróquia que vai, um tipo magrinho, alto, que chora, fica triste e tudo, está apanhando dinheiro dos padres, dando a desculpa de viagem para ajudar seus pais. Olho vivo!!!

• Vocês lembram da propaganda da Dona Ermelinda (da Seda Moderna)??? Pois é assim que a Clotilde e a Gilsa (Cepal) correm na hora do lanche em direção às Casas Sendas. Milton tenta acompanhá-las mas não em conseqüido.

• Lúcia (Ensino Religioso) assustada com a sujeira das ruas de Salvador-Bahia. Continua fazendo limpeza de pele... • A cantora lírica Maria D'Aparecida está divulgando, na França, nossos compositores populares e acredita que o Brasil precisa, urgentemente, acreditar mais profundamente na arte musical dos nossos compositores. Coisa bonita, também, é vê-la falando em maturidade e valorização da pessoa humana. Maria D'Aparecida confessa ser uma mulher artista e uma católica praticante preocupada com a necessidade dos mais diversos grupos populares para o avanço de um novo e necessário despertar da atualização da História brasileira. Maria D'Aparecida, uma brasileira de garra e de uma beleza construída a partir de uma grande vontade de ser um NOVO BRASIL.

• Dalva (Comissão de Liturgia e Paróquia da Prata) se restabelecendo de queimaduras sofridas numa festa junina, no início de julho. Amigos e irmãos da nossa Igreja, presentes e solidários.

• Dona Celina (Seminário) em dose dupla. Cuida ao mesmo tempo de sua irmã Bia, que aos poucos vai se restabelecendo de uma forte queda e do seu esposo Sr. Almir, também vítima de uma queda. Forte e confiante Dona Celina levanta os dois todos os dias.

• Joãozinho (BNH) é o mais simpático vendedor do jornal "CAMINHANDO". Possui uma simpatia e garra para com o jornal que é algo surpreendente. Não há quem não compre todos os exemplares.

• Falando em BNH. Gisa que recentemente foi operada do mioma, enfrentou os ônibus da nossa Baixada após alguns dias de operada e não deu outra: os pontos foram todos quebrados e aos poucos foram reconstituídos. Pessoas como a Gisa não esperam acontecer. É uma brasileira que vai em frente.

• A Tv Portuguesa anunciando sua próxima atração: "Remetê-la" é o nome que vão dar a nossa telenovela "Mandala". Haja charopada, minha deusa portuguesa!!!

• Edson (Edinho da Paróquia Santa Eugênia) é um homem litúrgico e com ótimas contribuições para as celebrações em nossas comunidades. Edinho é uma presença de destaque em nossa Diocese. Pra frente garotinho!!!

• O escritor brasileiro João Gilberto Noll, gosta de escrever porque acredita que escrevendo adia a morte e o fim das coisas. A Literatura para ele é um ato de revolta. "Se não morressemos, ninguém estaria escrevendo, nem fazendo música. Todos estaríamos na praia (João Gilberto Noll)

• Humberto Eco de volta. Oito anos depois de transformar-se em sucesso mundial com "O NOME DA ROSA", o autor italiano prepara o lançamento de um segundo romance: "Pêndulo de Foucault". Aguardemos.

• Um bom livro: CEBs — GENTE QUE SE FAZ GENTE NA IGREJA, de Massimiliano Leora — Edições Paulinas. Apresenta etapas possíveis na implantação das CEBs e as exigências na formação de líderes. Recolhe grande quantidade de elementos, idéias, experiências referentes às CEBs.

• Japeri e Cabuçu não ajudaram a emancipação de Queimados. Se dependesse apenas de Queimados, o povo queimadense não ficaria mais queimado com o Município de Nova Iguaçu. Haja paciência!!!

• Estima-se em 1 Trilhão de Cruzados, os gastos feitos para a elaboração da nova e insuficiente Constituinte. Valor que estão dizendo, porque na realidade pode ir muito mais além. E o Deputado Lourenço, que ajudou a insuficiência da tal Constituinte, ainda propôs rasgar tudo e começar um novo processo de Constituinte no País, a partir de novas eleições. Dá para entender o pessoal do Centrão? "... E agora José???"

• Para o excelente teatrólogo Plínio Marcos, no novo (velho como sempre) PSDB cabe tudo, até a Dona Sandra Cavalcante. Pode??? Haja incoerência!!! Plínio tem razão, mudam as letras mas todos fazem parte da mesma onda.

• PONTO FINAL. "Adeus, infância, feliz idade. De ti que resta? Triste saudade. Dias ditosos, quadra infantil. De amor, pureza de encantos mil. Ó minha infância, bela estação. Tempo de flores, grata ilusão". (Dom Adriano Hypólito — Adeus Infância).



Uma Diocese viva, de olho no Cristo crucificado e no povo da Baixada, em vias de ressurreição.

Da vida de nossa Diocese

Dom Adriano

• Na comemoração do jubileu de Dom Adriano (vinte e cinco anos de episcopado), nossa Diocese lançou oficialmente uma "Campanha contra a Violência" que abrangerá, esperamos, todas as comunidades diocesanas.

• O objetivo da Campanha é conscientizar-nos de que a luta pela Paz e contra a violência é, mais do que uma repressão policial, uma atitude moral, uma atitude de consciência cristã.

• A polícia tem de usar a repressão contra os criminosos e violentos: é sua obrigação. E tomara que cumprisse este dever com mais fidelidade ao Povo.

• Mas a repressão não basta. A construção da Paz é uma questão de consciência e de mentalidade. É uma questão social que não se resolve apenas com a repressão.

• Neste contexto podemos mencionar problemas conexos com o problema da violência.

• A distribuição de rendas num País de cento e trinta milhões de habitantes não é fácil. Mas a dificuldade de consegui-la não justifica nenhum tipo de omissão da parte das autoridades.

• Com o problema da distribuição de renda está intimamente ligado o problema da reforma agrária que o Governo tem enfrentado com timidez.

• Por que timidez? Porque aos grandes proprietários rurais interessa conservar de qualquer maneira um direito de propriedade privada antiquado e irreal. E estes grandes proprietários, representados numeravelmente nas elites do poder, não se dispõem, por nada neste mundo,

a abrir mão de propriedades abandonadas, estériles pelo abandono.

• Com todos os recursos disponíveis farão o possível e o impossível para bloquear e invalidar qualquer tentativa de apressar e realizar uma reforma agrária que fira a intocabilidade das suas terras improdutivas. Não revendo decisão e coragem, o Governo nunca dará solução ao problema da terra.

• Diante de problemas insolúveis os agricultores deixam o campo, como se nota claramente no recenseamento, das áreas agrícolas do Estado do Rio. Dioceses como Campos, Nova Friburgo, Marquês de Valença, Petrópolis, vêm diminuir, de ano para ano, sua população. Os agricultores migram para as áreas industrializadas.

• Dai por que as Dioceses do Rio, de Nova Iguaçu, de Niterói, de Duque de Caxias, de Itaguaí, de Volta Redonda (na parte industrializada) aumentam sua população de 8 a 10% anualmente. Um problema de base não resolvido, gera problemas cada vez mais difíceis.

• No Dia Mundial da Paz de 1987, João Paulo II publicou um documento importante: "Desenvolvimento e Solidariedade — duas chaves para a Paz". A partir da Fé e também da correta visão do homem e da sociedade são feitas excelentes sugestões a todos os homens de boa vontade, aos governantes que também desejam acertar e, por suas medidas acertadas, procuram dar uma contribuição válida à causa da Paz.

• Nossa humanidade mas firme campanha não quer ser senão uma contribuição conscientizadora de nossas comunidades católicas. A médio e a longo prazos dará frutos com toda certeza.

Carta do Bispo diocesano sobre programas de milagres no rádio e na televisão

Nova Iguaçu, 22 de maio de 1988

Minhas irmãs e meus irmãos em Jesus Cristo.

Vários grupos, geralmente ligados a movimentos pentecostais, mantêm numerosos programas de rádio e na televisão. Querem anunciar Jesus Cristo como salvador dos homens.

Até aí não podemos opor-nos. Pois Jesus Cristo é, de fato, o caminho, a verdade e a vida (Jô 14,6). Com Pedro proclamamos: "Em nenhum outro se encontra a salvação: pois debaixo do céu não foi dado ao pois debaixo do céu não foi dado aos homens nenhum outro nome pelo qual possamos salvar-nos" (Atos 4, 12).

Lamentavelmente, a maioria desses programas religiosos dão-nos a penosa impressão de que os pregadores usam Jesus como pretexto para serem algo e esperança do povo sacrificado. O objetivo principal da pregação é produzir milagres. Sob a pressão psicológica do pregador e num ambiente carregado de fanatismo, às vezes de histeria, acontecem fatos que parecem extraordinários, mas se forem bem considerados, não correspondem aos milagres verdadeiros que são expressão do poder de Deus para o serviço do Reino, não propriamente para satisfazer as necessidades das pessoas. Os milagres são raros.

Querer fazê-los à custa de sugestão, de pressão psicológica, de fanatismo religioso, é reduzir a força da Palavra de Deus, é reduzir a responsabilidade e a participação solidária do Povo de Deus, para resolver em comunhão as suas dificuldades. A procura obsessiva de milagres põe em questão aquilo que Paulo chama de "loucura da Cruz" (1Cor. 1,18) e que é o conteúdo fundamental da pregação. Como diz Paulo: "Os judeus reclamam sinais, os gregos buscam a filosofia; mas nós anunciamos um Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os não-judeus." (1Cor. 1,22).

Respeitamos as convicções religiosas de todas as pessoas e grupos, acho que é bom advertir para qualquer tipo de pregação que contribui, por seu estilo e seu método, mais para fanatizar as pessoas do que para ajudá-las a crescer na Fé em Jesus



Cristo. Precisamos fortalecer e aprofundar a nossa Fé em Jesus, único salvador da humanidade, uma Fé que nos leva não a procurar milagres em primeiro lugar, mas antes de tudo, com a graça do Espírito Santo, o que é cumprir a vontade do Pai e servir os irmãos na caridade.

O melhor sinal que pode acontecer hoje em nossa Baixada é, em espírito de Fé e alimentados com a força do Espírito Santo, assumirmos a causa de nossos irmãos fracos e pobres, marginalizados e oprimidos por uma ordem social injusta.

É justamente esta visão da realidade, que devemos iluminar com a Fé considerar com Esperança e assumir com Amor, o que falta a quase todos estes programas milagristas e por isto mesmo, perigosos.

Apesar do sofrimento que pesa sobre nosso povo, nos dias de hoje,

a nossa atitude deve ser de confiança absoluta em Jesus Cristo que nos prometeu o Espírito Santo, o Espírito de Verdade, para ficar sempre conosco. É neste Espírito Santo que encontramos a força necessária para enfrentar os problemas da vida e para assumirmos nossa parte de responsabilidade no mundo, no Brasil, na Baixada de hoje. É neste Espírito Santo que aprendemos a ser solidários com os irmãos que sofrem e, sobretudo, assumir como nossa a causa da comunidade. Esta solidariedade eficiente e afetiva é o sinal, o milagre que podemos fazer, para demonstrar com mais transparência a nossa Fé.

Desejando a vocês todos a força, a coragem, a alegria do Espírito Santo seu irmão Bispo.

D. Adriano Hypolito

ENSINO RELIGIOSO PREPARA 3º ENCONTRO INTERCLESIAL

Dando acompanhamento à caminhada da Diocese na Campanha "Contra a Violência, em Defesa da Vida", a equipe de professores do Ensino Religioso das Dioceses de Nova Iguaçu, Itaguaí, Volta Redonda e Duque de Caxias, realizará nos dias 19 e 20 de agosto, no Centro de Formação, em Moquetá, o 3º Encontro Intereclesial de Professores. O tema será "A Presença Cristã numa Escola em Conflito". E os objetivos são:

- * Fortalecer a integração e a comunhão entre as Dioceses.
- * Ser uma oportunidade de troca de experiências sobre a presença da Igreja na Educação.

* Descobrir formas concretas de uma ação transformadora na Escola e de manifestar a presença libertadora de Deus junto aos oprimidos.

Estamos contando com a presença de, aproximadamente, 450 professores. Se você está interessado, procure maiores detalhes com a equipe, no 3º andar do CEPAL.

A abertura será no dia 19 de agosto, às 9 horas e o encerramento no dia 20 de agosto, às 17 horas. A taxa simbólica é de 500 cruzados.

Contamos com você, sabendo que sua participação é de suma importância no sucesso desse Encontro.



VAMOS VIVER

SEM

VIOLÊNCIA



— Olhando para o céu, para onde foi levado o corpo e alma, e o aniversário nós comemoramos neste mês de agosto.

Saudação a Maria

Salve Maria!

Mãe de todas as raças

dos pobres, dos doentes

e dos marginalizados

dos ricos que também

são pobres, quando não te

reconhece Negra.

Mãe grandiosa

que por dizer Sim a Deus

abraçou a dor

para oferecer ao mundo,

o-verdadeiro amor.

Salve Maria!

Mãe obediente, que deu para nós

o que mais amou

seu filho Crucificado

o posso Redentor!

Mãe que anima, é fortalece

nas caminhadas da vida,

queremos seguir seu exemplo

Mãe do mundo, Mãe querida.

CONHECES A MEMISA?

Nós também não conhecíamos. Um de seus diretores, o Jayme de Wit, passou dias conosco, semanas atrás. A MEMISA é uma entidade holandesa de ajuda às populações carentes, nos países do Terceiro Mundo. Há muitas entidades européias e americanas, movidas por semelhantes objetivos. Algumas delas possuem longa história de cooperação fraterna com a Diocese de Nova Iguaçu. Só que a MEMISA é diferente.

Diferente na especificidade de sua ajuda: ajudas no campo da Medicina e da Saúde Pública. O nome já mata a charada. Traduzindo as abreviaturas, MEMISA significa Ajuda Médica Missionária. A agência se especializou em incentivar e subsidiar projetos relacionados com problemas infraestruturais de Saúde da população. Jayme de Wit nos contou que a MEMISA está presente em todos os países carentes, agindo subsidiariamente em

programas de Saúde Pública. Parece que, agora, a MEMISA chega também à Nova Iguaçu.

Aliás, já chegou, antes da recente visita de Jayme, em projeto de cooperação com o Posto de Saúde da Paróquia de Santa Rita do Cruzeiro do Sul. Foi por lá que a MEMISA chegou até a Caritas Diocesana, para uma discussão que promete transformar-se em cooperação permanente, através do Projeto de Saúde SOS-Baixada.

Nossas comunidades conhecem: no momento, são 23 postinhos de Saúde comunitários, espalhados pelos bairros pobres de Nova Iguaçu, prestando serviços à população carente, através de pessoal técnico de já comprovada e reconhecida dedicação. Por tudo o que acompanhamos, sabe-se como estão satisfeitas as nossas comunidades, com seus servicinhos de Saúde. O mais belo de tudo é a própria comunidade gerindo seus postos.

A visita de Jayme de Wit trouxe boas perspectivas de cooperação. Esta vai ser incentivada, mediante remessa de projetos específicos, ficou claro em que ponto a MEMISA garante sua presença, no Projeto SOS-Baixada: na ajuda a cobrir as despesas financeiras para campanhas de Saúde Pública, no pagamento de remédios que nossos postinhos não têm condição de fornecer e, atualmente, na adaptação e ampliação dos espaços físicos, alguns postinhos mais pobres não providos.

Agradecemos ao Jayme de Wit sua visita. Que ele volte sempre. Na Holanda, fique aguardando o envio de nossos projetos. Em visita, viu como é carente e cheia de vontade nossa população, desprovida de recursos, tão irresponsavelmente abandonada pelos chamados Poderes Públicos.

Da vida de nossa Diocese

Dom Adriano Hypolito

• Reuniu-se em Duque de Caxias o 8º Congresso Nacional do Movimento de Defesa dos Favelados (MDF), para estudar o problema social que as favelas representam para nossas grandes cidades e para o Brasil em geral. Tema do Congresso: "Senzala ontem; favela hoje: até quando?".

• As favelas são em grande parte o fruto de profundos desequilíbrios de nossas estruturas sociais.

• Desequilíbrio entre a cidade e o campo. Todo mundo sabe que a agricultura sempre foi no Brasil, o filho enjeitado do Governo. Os pequenos agricultores nada valem, não pesam na sociedade brasileira. O que vale são os grandes latifundiários, os que produzem muito para a exportação.

• Como um grande número de brasileiros, em todas as regiões do país, vive da agricultura para sobreviver, não compreendemos

por que o Poder Público mal se preocupa com a sorte dos pequenos agricultores. Os pequenos lavradores realizam, sem pesar nada aos cofres da Nação, uma formidável distribuição de renda. Trabalham para viver. E vivem sem grandes exigências. Não dão trabalho ao Estado.

• A situação penosa da agricultura força os pequenos agricultores, sobretudo os jovens, a deixar suas terras de origem e a procurar, na esperança da vida mais digna, as grandes cidades comerciais e industriais. Ai de fato a vida é mais suportável do que na tradição feudal dos campos.

• Nossas grandes cidades, como o Rio e São Paulo, fechariam as portas, se de súbito os grandes contingentes de brasileiros jovens, vindos do Nordeste, de Minas Gerais, do Espírito Santo etc., pudessem voltar para seus lugares de origem.

• É nas favelas que os migrantes de nossas grandes cidades, encontram moradia. Ai temos o espetáculo doloroso da miséria e do abandono. Aos brasileiros que carregam o

peso do trabalho nas grandes cidades, o Poder Público nega tudo, com exceção, talvez, da luz elétrica.

• Nas favelas moram cidadãos de todas as classes, cidadãos que vivem na base da sociedade, sem perspectivas de qualquer progresso para o futuro próximo.

• Nas favelas vive-se à margem dos direitos humanos fundamentais. É pior, sem qualquer possibilidade de luta para breve.

• Seria ótimo se o 8º Congresso Nacional do Movimento de Defesa dos Favelados contribuisse para despertar nas autoridades públicas uma revisão de toda a Política do Governo, em nível de Município, Estado e de Federação.

• Seria também ótimo se os favelados, pelos direitos humanos, aprendessem a crescer na unidade e na solidariedade, sorte que, depois de alcançados os direitos, continuassem unidos e solidários na defesa de todos os que sofrem sob o peso dos seus direitos.

NOSSO PROJETO BAIXADA PARA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

Equipe da Caritas Diocesana

PEDAGOGIA LIBERTADORA

Ninguém melhor do que o brasileiro Paulo Freire para acentuar o caráter revolucionário do papel do educador. Foi a partir de sua pedagogia que passou a ganhar conteúdo libertador o que, embora latente, não era plenamente entendido. A relação de fatos, a utilização dos conteúdos e, enfim, o conhecimento da história são armas nas mãos de quem sabe usar. "Saber é Poder", disse alguém um dia com muita propriedade.

A pedagogia utilizada pelo Pólo Caritas quer trilhar esses caminhos. Dividimos a alfabetização em três blocos: "Vida da Baixada", "O Povo se Organiza" e "O Povo Constrói uma Nova Sociedade". Num crescente de dificuldades silábicas e políticas os alunos vão se apropriando da língua.

Algumas palavras foram por nós consideradas como "pilastras" por contemplarem tanto o campo fonético quanto o social. Outras estão sendo utilizadas para reforçar um dos dois aspectos, geralmente o fonético. A riqueza desse tipo de método está em, justamente, permitir que o aluno saia da categoria de analfabeto para o de alfabetizado, deixando de ser massa para seu povo; em condição de assumir a sua cidadania.

A título de exemplo, as palavras sugeridas para o 1º Bloco: Vida, Favela, Saúde, Massa, Escola, Rato e Barraco. Os alunos no dia-a-dia da sala de aula descobrem novas palavras, que cam a proposta do bloco.

ONDE FUNCIONA O PROJETO

Em relação aos regionais diocesanos as turmas estão assim distribuídas:

REGIÃO 1 — Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Baía Areia, 4 turmas; São José Operário da Califórnia, 1 turma; Santo Elias, 4 turmas; Nossa Senhora das Graças, 2 turmas; Operário de Nova Mesquita, 1 turma.

REGIÃO 2 — Paróquia São Judas Tadeu em Heliópolis; Santa Rita - Cruzeiro do Sul, 2; N. Sra. da Conceição do Rio, 2; Santa Maria, 1 turma.

REGIÃO 3 — Nossa Senhora da Conceição de Japeri, 1 turma; **REGIÃO 4** — N. Sra. de Fátima de Edson Passos, 2; N. Sra. Conceição — Nilópolis, 1 turma.

REGIÃO 5 — N. Sra. Conceição — Queimados, 1; São Sebastião — Austim, 1; São João Batista, 1; S. Francisco de Assis, Comendador Soares, 1 turma.

REGIÃO 6 — N. Sra. Conceição — Rosa dos Ventos, 1 turma.

REGIÃO 7 — S. Miguel Arcanjo — Miguel Couto, 6; S. João — Vila de Cava, 3; S. Rita, 2; Tinguá, 2; e N. Sra. das Carmari, 1 turma.

O que pode o Judiciário

Anadir Farias dos Santos
(da Comissão de Justiça e Paz)

Como integrante de um tríduo, mas independente em sua esfera, pode o Judiciário administrar a Justiça, pautando-a por uma suprema correição e aplicação da Lei, provocando absolvições, penalidades à títulos diversos, independentemente das matizes a que estejam vinculadas, sejam de raça, credo, cor, ideologia política, dentre outros.

Recentemente, no entanto, em Nova Iguaçu, algo de estupefato, estranho e, por si só descabível ocorreu através do Juízo da 4ª Vara Cível de Nova Iguaçu, Exmo. Sr. Dr. Paulo Maurício Pereira, quando expediu Mandado de Intimação por via do processo nº 17.963/88, determinando *in verbis*: "Proceder a intimação do representante legal da COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU, situada na Rua Capitão Chaves, 60, neste Município, para que não mais permita novas inva-



A Comissão de Justiça e Paz discute resistência a despejo, com a comunidade de Vila Iguaçuana.

sões, além das já existentes, sob pena de responder solidariamente pelos danos e prejuízos decorrentes causados ao patrimônio da autora". (O grifo é nosso).

Ora, a intimação disciplinada pelo Código de Processo Civil, em seu artigo 234, diz ser "o ato pelo qual se dá ciência a alguém dos atos e termos do processo", inexistindo,

portanto, quaisquer determinações coercitivas sobre a pauta de comportamento de caráter individual, profissional, religioso, comunitário, filantrópico, etc. No máximo,

poderia *data venia*, o julgado chamar à lide o representante legal da referida entidade e, melhor, teria feito se no instante da audiência de Justificação, ocorrida em 22/03/88.

Isto posto, entendemos não merecer, legalmente e por seu arbítrio, o revanchismo: senão, para contrapor esclarecendo ao MM Juízo, o trabalho desenvolvido em prol dos menos favorecidos pela entidade intimada (?), e que são seguidamente esquecidos por todos os setores governamentais, mui especialmente pelo Judiciário, voltado quase sempre em suas decisões em favor dos abastados, prejudicando sensivelmente, àqueles que não dispõem de meios para arcar com as altas custas, encargos e honorários advocatícios.

Para finalizar, melhor teria procedido, considerando-se não constar em espaço algum do feito, menção à Comissão de Justiça e Paz, senão através dos patronos defensores daqueles paupérrimos ocupantes (e não invasores, conforme o termo usado indevidamente).

Agosto — mês da catequista

Aos Coordenadores da Catequese de 1.ª Eucaristia
Perseverança
Crisma.

Aos Vigários e Coordenadores das Comunidades,

No Domingo, 28 de agosto, celebramos o "DIA DO CATEQUISTA", para isso a Comissão Diocesana de Catequese organizará uma tarde de Concentração Diocesana dos Catequistas.

Desde já, reservem a tarde do dia 28 de agosto. Portanto, em breve enviaremos a programação mais detalhada.

Propomos que o "Dia do Catequista" seja também lembrado em cada comunidade. É um meio de expressar a gratidão da comunidade pela dedicação e perseverança dos catequistas.

Aconselhamos também, que os próprios catequistas, se preparem para seu dia por meio de algumas reflexões, que seguem (elaboração da Linha 3 da CNBB) com o tema: "CATEQUISTA, PROFETA NA COMUNIDADE".

1) QUE SIGNIFICA SER PROFETA? UM OLHAR SOBRE O PROFETISMO NA BIBLIA.

2) JESUS, O GRANDE PROFETA, NOSSO MODELO E INSPIRAÇÃO.

3) A IGREJA — COMUNIDADE, ONDE O CATEQUISTA EXERCE UMA FUNÇÃO PROFÉTICA.

4) A IGREJA EXISTE PARA LEVAR A SALVAÇÃO AO MUNDO. A AÇÃO PROFÉTICA DO CATEQUISTA NA PERSPECTIVA DO REINO DE DEUS.

Pedimos que os catequistas tragam o resultado destas reflexões (sob forma de cartazes ou qualquer símbolo) para a tarde de Concentração Diocesana (28 de agosto). Ali poderão ser expostos.

Temos certeza que a celebração do "Dia do Catequista", tanto na comunidade como no plano diocesano, será um novo estímulo para nossos catequistas, na sua missão evangelizadora.

ENCONTRO DE CATEQUISTAS
28 de agosto de 1988 — às 14 horas
no Seminário Diocesano Paulo VI

A COMISSÃO DIOCESANA DE CATEQUESE-



A sociedade hipócrita e seus instrumentos querem se livrar do lixo humano que produzem. Só que gente não é lixo e os menores de rua devem ficar onde estão, espetando nossas consciências bem alimentadas.

Associação dos Ex-Alunos da Funabem

DENÚNCIA

O FATO: RECOLHIMENTO DE MENORES NAS ÁREAS TURÍSTICAS DO RIO

Recolhimento de Menores nas áreas turísticas do Rio.

A pedido do Juiz de Menores do Rio de Janeiro, Dr. Liborni Siqueira, empresários do ramo Hoteleiro

e Joalheiro, doaram 6 Kombis para que o Juizado de Menores recolha meninos e meninas de rua que transitam na Zona Sul do Rio de Janeiro, para interná-los na Feem-RJ/Funabem.

Tal fato, reveste-se de uma forte dose de arbitrariedade e discriminação porque esses menores serão presos por suspeição e a Lei diz que

ninguém será preso a não ser em flagrante-delito. Como não há delito em vender balas ou engraxar sapatos, constitui-se a medida, em mais um ato que visa oprimir os mais fracos.

Os próprios meninos e meninas têm protestado contra a situação e já apelidaram as Kombis de "carrocinha".



Diocese de Nova Iguaçu, povo de Deus livre, caminhando com o seu Bispo, em busca de Deus libertador.

Nosso Projeto Baixada para alfabetização de adultos

Equipe da Caritas Diocesana

NOSSO VOCABULÁRIO

O monitor deixou um recado para o padre dizendo o seguinte:

“Padre, amanhã haverá uma **reciclagem** no salão da igreja, e na 6ª feira uma **capacitação** do Projeto de Alfabetização. O pessoal do projeto pergunta se o senhor não pode comparecer na próxima **reunião de Pólo**, quando será discutido os rumos a serem dados ao projeto no próximo ano. Será nesta terça-feira, às 14 horas, no salão da Caritas.

— “Reuniões fraternais”

Esse linguajar, tão comum entre os profissionais, precisa ser igualmente entendido pelas comunidades. Por isso, neste boletim consta um pequeno vocabulário das expressões mais corriqueiras no nosso trabalho.

RECICLAGEM — Reunião quinzenal entre o supervisor e seu grupo de monitores, para avaliar os avanços e dificuldades da sala de aula.

Geralmente, ocorrem às sextas-feiras, à noite. Nesses encontros ocorre troca de experiência entre os monitores.

CAPACITAÇÃO — Trata-se de uma formação em servi-

ço. Tanto é dado aos supervisores como aos monitores. É na capacitação que se busca o aprofundamento das questões políticas e pedagógicas.

REUNIÕES DE PÓLO

Nome dado aos encontros semanais entre o técnico da Fundação Educar, os supervisores, o Assistente Administrativo e o Coordenador de Área. Nessas reuniões participa, também, a professora Sada Baroud David, vice-Presidente da Caritas Diocesana.

PÓLO — Cada uma das seis entidades que participam do Projeto Baixada é vista como sendo um Pólo. Em Nova Iguaçu existem dois Pólos: da Caritas e do MAB.

PROJETO BAIXADA — Nome dado ao convênio mantido entre a Fundação Educar e seis entidades populares e representativas da Baixada Fluminense, a saber: Caritas Diocesana de Nova Iguaçu, MAB (Federação Municipal das Associações de Moradores de Nova Iguaçu), Centro de Integração da Taquara, MUB (Federação Municipal das Associações de Moradores de Duque de Caxias), Associações da Área do Canal Meriti e Associações da Área do Bar dos Cavaleiros.

— Divórcio, jamais! —

Severina Antonia dos Santos

Apesar de compreender que, em alguns casos, a separação do casal é justa e, até necessária, eu acho que não temos o direito de contradizer os ensinamentos do próprio Jesus, aceitando o divórcio.

Nós temos que defender os valores morais e espirituais e, também a unidade da família, que é a base da sociedade.

Se a sociedade vai mal, é porque a família está desmoronando. São poucos os pais que dão educação cristã a seus filhos.

Não é desprezando os valores evangélicos e as verdades fundamentais da nossa fé, que nós vamos nos libertar.

Nós devemos lutar pela justiça, sim. Mas com o coração voltado para Deus e, abandonando o pecado.

Só assim Deus ouvirá o nosso clamor!

A humanidade está muito incrédula! Muito corrupta! É bom lembrar: que a fé em Jesus Cristo é a chave que nos abre a porta da libertação.



Lixo pode ficar, famílias pobres, crianças e outros filhos de Deus têm que ser despejados. Para isso, não falta polícia.

Carta explicativa a respeito da Escola de Fé, no Centro de Formação, para todos os agentes da pastoral de nossas comunidades e grupos da Diocese de Nova Iguaçu

Prezados Agentes de Pastoral, companheiros na evangelização.

Há vários anos, vimos falando de formação como prioridade pastoral em nossa Diocese. Todos estamos engajados na formação dos que nos foram confiados; mas nós mesmos estamos continuamente em busca de maiores conhecimentos e capacitação para transmitir o que recebemos.

Também, em todas as comunidades e paróquias, inclusive em nível diocesano, surgiram cursos de formação “escolinhas da fé”, cursos bíblicos, cursos de dinâmica cristã, cursos de catequistas e de ministros, encontros sobre fé e política, e outras iniciativas; tudo isso para dar cobertura a esta sede insaciável de formação. Felizmente estas tentativas têm quebrado um galho, mas, na sede continua. E com razão.

A Diocese não estava (e ainda não está) em condições de poder corresponder a tanto pedido. Como oferta de solução, surgiu a Escola da Fé, para buscar uma resposta, de forma mais estudada e organizada. É uma semente que foi lançada na terra: com a bênção de Deus, ela possa dar frutos no futuro.

Fique claro, desde o princípio, que esta nova iniciativa não quer substituir o que vocês estão realizando, em questão de cursos de formação. O que queremos oferecer é:

UM CURSO BÁSICO E SISTEMÁTICO NA FÉ.

Vamos tentar explicar por partes o seu objetivo. Primeiramente, o curso tem, como destino, agentes de pastoral, gente como vocês, que trabalham na evangelização, dentro

de sua comunidade de base ou grupo. Gente de fé (!) e de engajamento cristão (!). Não pessoas que estão “desempregadas” na sua atuação cristã. A própria comunidade ou grupo deveria indicar os candidatos e enviá-los para o curso como missão, diminuindo outras tarefas na comunidade ou grupo, durante o tempo do curso.

Tratando-se de um curso básico, não visamos em primeiro lugar, ao que cada um tem de específico no seu trabalho. Quer dizer, antes de se catequista, ou ministro, ou membro de conselho comunitário, etc., vamos juntos, na fé, tentar entender como devemos ser cristãos. Para isto, levaremos para o curso nossa realidade pessoal, como também a realidade de nossa comunidade cristã e a realidade do mundo (bastante agitada e exigente) em que vivemos. Com toda esta bagagem

histórica, queremos perguntar: Pai qual é seu plano conosco e com este nosso mundo. Esperamos adquirir assim, juntos, uma visão mais larga e global de nossa fé, para que possamos nos sentir fortalecidos nela, e mais bem preparados para nossas tarefas específicas. Isso nos ajudará a não permanecermos confusos ou decepcionados diante de tantos problemas.

Este curso também quer ser sistemático. Vai seguir um programa completo, em que todos os assuntos, também os de seu interesse na sua comunidade, vão ser tratados numa linha lógica e sistemática, interligados entre si. Por exemplo, não se vai tratar do batismo, antes de saber de onde vem o batismo, que lugar tem este batismo dentro do plano de Deus e da realidade do nosso mundo hoje. (Continuação na página 11)



O povão ocupante de bairro Metropolitano preparando a vitória aguardando abertura da Escola de Fé, a fim de preparar-se para as tarefas seguintes.

Carta Explicativa a respeito da Escola da Fé no Centro de Formação de Moquetá

(Continuação)

CENTRO DE FORMAÇÃO

Pela vontade de Deus, o Centro de Formação será nossa casa, onde todos os agentes de pastoral possam se sentir bem: para se encontrar entre si, para estudar, pesquisar, informar-se e trocar idéias. Desde já, temos uma equipe e um secretariado permanentes, na antiga biblioteca do Centro de Formação. Todos os dias úteis, à tarde (das 14 às 17 horas), alguém da equipe estará presente para recebê-los e lhes estar a serviço.

Agora, tomem nota da data e duração de nosso primeiro curso. Pelas inscrições recebidas, optamos por duas modalidades simultâneas: 1) **um curso em fins-de-semana** (de sábado, 14:30 h à domingo, 16 h, a começar no dia 10 de setembro); 2) **outro curso na parte da tarde** (terça, quarta e quinta-feiras, de 14 h às 17:15 h, a começar no dia 13 de setembro). A duração está prevista para os meses de setembro à dezembro, e fevereiro (depois do Carnaval) a fim de maio, mas o calendário queremos completar com a presença dos participantes.

Não temos ainda condições de administrar 3 cursos de vez, vamos trabalhar com as duas modalidades que tiveram maior número de pedidos. Por isso, pedimos aos que optamos por um curso à noite, que se decidam por um dos dois cursos acima, ou aguardem outra oportunidade. É nossa intenção centralizar este curso, após esta experiência. Nossa meta atual é conseguir, aos poucos, um centro e uma equipe de formação, em cada região ou em alguns grupos de paróquias.

Estamos nos entendendo com o Seminário a respeito dos cursos específicos: para ministros, catequistas, fé e política, etc., que ficarão por conta do mesmo.

E a questão financeira? Conforme o princípio de subsidiariedade, um órgão mais alto não deve resolver o que um órgão inferior pode resolver. Seguindo esta regra, a comunidade deve colaborar com o que pode; depois, a paróquia contribuirá com sua parte. Finalmente, a Diocese assume o que faltar. Ninguém vai ser excluído por falta de recursos, a não ser no caso em que essa pessoa não seja indicada pela comunidade ou pelo grupo. Vamos resolver esta questão conversando!

Brevemente, queremos entrar em contato com vocês todos que já mandaram sua inscrição, para tirar possíveis dúvidas, comunicar as decisões finais e combinar o que for preciso; ou você mesmo vá ao nosso secretariado, no Centro de Formação.

Estamos felizes em poder trabalhar com vocês, para que venha o Reino de Deus à nossa Baixada Fluminense. Nós contamos com o Espírito Santo de Jesus, que será nossa força, nosso ânimo, nossa luz e nosso ardente amor.

A equipe: M^a Elizabeth Braz Reis (Beth)
Clara Coca
Ir. Madalena Wannemacher
Fr. Luiz Thomaz
Pe. Pedro Geurts

Escola da Fé — Centro de Formação
Rua Aymorés, nº 8
B. Moquetá — Nova Iguaçu



Dilcéia, presidente da Federação das Associações de Moradores de Nova Iguaçu, discute a situação de marginalização, a que ainda são reduzidas as mulheres da periferia social brasileira.

Mulheres de Nova Iguaçu: Conflitos e Problemas

Uma pesquisa feita durante o Encontro de Mulheres de Nova Iguaçu, no dia 8 de março — Dia Internacional da Mulher — levanta importantes dados sobre a vida dessas mulheres com relação ao trabalho e a seu próprio corpo.

Eis o que revela a pesquisa:

1. Com quem ficam os filhos da mulher que trabalha fora?

* Quase a metade das mulheres que trabalham fora (40%), são obrigadas a deixar seus filhos sozinhos em casa, sujeitos a riscos e acidentes, além da influência de outras pessoas.

* O direito à **creche** — garantido por lei às mulheres que trabalham —, só atinge 8% das mulheres.

* Menos de 20% das mulheres que trabalham fora, têm condições de deixar seus filhos com empregadas.

2. Quem faz as tarefas de casa?

* Quase a metade das mu-

lheres assumem sozinhas as tarefas domésticas, o que provoca desgaste, nervosismo, frigidez sexual, doenças...

* Filhos e parentes ajudam em apenas 30% dos casos. Isto reproduz na família os valores que a sociedade impõe à mulher, de ser a única responsável pela educação dos filhos.

* Apenas 13% dos homens auxiliam as mulheres nas tarefas do lar. Isto demonstra ser muito forte a concepção machista nas famílias de Nova Iguaçu, tanto nos homens quanto nas mulheres.

3. Quantas vezes engravidou?

* A média é de cada mulher ter engravidado 5 vezes. E cerca de 30% das mulheres engravidaram mais de 6 vezes.

4. Com que idade teve o primeiro filho?

* Quase 40% teve o seu primeiro filho muito jovem, isto é, antes dos 20 anos.

* Um pouco mais da metade teve o 1º filho entre 21 e 30 anos. E só 7% depois

dos 30.

5. Já ligou as trompas?

* Chega a quase 40% as mulheres que já ligaram as trompas — o que é um percentual altíssimo. Isto pode significar uma falta de acesso à informação necessária, que permita um planejamento familiar adequado e, também, a influência dos interesses econômicos das clínicas, que se utilizam de um alto número de cesárias.

* Outro dado que impressiona é que 32% das mulheres ligaram as trompas antes dos 30 anos. Isto pode trazer complicações desagradáveis para a vida dessas mulheres, que ainda jovens, podem ter sua vida modificada: conhecendo outros companheiros com os quais gostariam de ter filhos; ou até mesmo com seus próprios maridos — coisa irreversível com a ligadura das trompas.

Sem contar que a ligadura de trompas se decide pelo fato de se ter dinheiro pa-

ra pagar e não por análise das condições de vida, o número de filhos ou a idade da mulher.

6. Qual o método anticoncepcional que usa?

* A pílula é usada por metade das mulheres, o que traz grandes preocupações.

* 70% das mulheres afirmam não ter nenhum tipo de acompanhamento médico no método que utiliza.

* Sendo a pílula contra-indicada em diversos casos, como na hipertensão, diabetes, problemas respiratórios... é de se imaginar que muitas mulheres, para as quais este método estaria contra-indicado, fazem uso do mesmo colocando em risco sua própria vida.

* A tabelinha e outros métodos naturais, alcançam apenas 30% das mulheres que, sem orientações médicas, devem estar, em grande parte, fazendo uso incorreto do mesmo, aumentando o número de gravidez indesejáveis e/ou abortos provocados.

Cadê você em Caminhando?

CAMINHANDO nasceu para ser porta-voz de nossas comunidades. Uma comunidade não escreve, quem escreve é uma pessoa, não é mesmo? Cadê então Você no CAMINHANDO? Cadê Sua comunidade? Onde fica a solidariedade diocesana para, todos juntos, fazermos do jornal aquilo que ele deve ser? Ser consumidor é fácil, não é tão fácil é ajudar a carregar o peso; assumir junto a corresponsabilidade; manter a consciência comunitária e diocesana nas coisas concretas; e não apenas no discurso e nas teorias emocionais.

Mais fácil ainda do que apenas consumir o CAMINHANDO é criticá-lo sem fazer força. Tem gente que adora fazer isso. E fica falando

que nosso CAMINHANDO não é mais um jornal popular, que deixou de ser porta-voz real de nossos grupos populares, que a gente não vê o povão da Diocese participando etc. Ora, bolas! Participem! Escrevam! Mandem suas notícias! Empurra tua comunidade para dentro do jornal! Se o jornal não é das comunidades ainda, o motivo é o mais simples possível: as comunidades não estão mandando notícias. Você não está ocupando o espaço que é Seu!

Daí, companheiro, nosso apelo. Veja bem, não estamos levando vantagem nenhuma, fazendo o jornal. Nenhum de nós recebe um centavo a mais, pela elaboração de CAMINHANDO. Dentro da lógica, a inexistência de CAMINHAN-

DO pouparia trabalho a quem tem trabalho suficiente, sabe e gosta de se ocupar. Você e Sua comunidade acham que não vale a pena, a gente pára. Se Vocês acham que vale, então participem, mandem notícias, contem a vida da Sua comunidade, escrevam suas impressões sobre o jornal, façam suas críticas de qualquer coisa em nossa Diocese e mandem! O jornal é para isso!

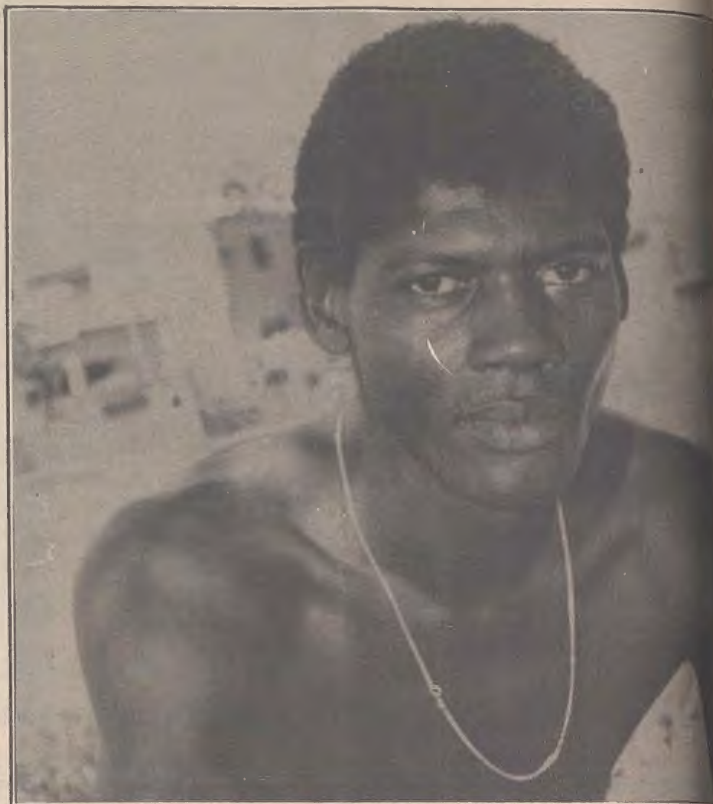
CAMINHANDO

CEPAL — Rua Capitão Chaves, 60
26220 — Nova Iguaçu — RJ
Tels.: 767-7943 / 767-7677



Agosto, mês do Catequismo. A vitalidade pastoral de nossa Diocese proporciona o surgimento de muitas vocações de transmissores da Palavra libertadora de Deus. Nosso povo e nossas crianças estão esperando por elas. Na foto, um grupinho da ocupação de Metropolitano, desfilando sua simpatia para o repórter de Caminhando

Diocese de Nova Iguaçu celebra jubileu



Ei, Zumbi, você não morreu, você está em mim



Agosto é também mês das Vocações e Ministério. Nos dias 15 e 16, padres, religiosos e agentes pastorais participaram no clima da Diocese de Nova Iguaçu, de compaixão pelo Povo de Deus, a eles confiado.



Diocese de Nova Iguaçu, Povo de Deus celebra a vitória à luz da fé no Deus Libertador



Mauro Vitor, nosso radialista, coroado de cravos — cravos flores e não pregos — transmitindo a celebração do jubileu de Dom Adrian, pelas ondas da Mauá-Som